

APRESENTAÇÃO

Nesse número da *Revista Metalinguagens*, contamos com a entrevista do Escritor e Professor Doutor Raul de Sousa Püsche: poeta, prosador, doutor em Comunicação e Semiótica, professor titular aposentado do IFSP-SPO, que nos conta sobre suas experiências como leitor e autor de ficção, sua formação, seu importante papel na concepção do Curso de Letras do Instituto Federal de São Paulo e observações sobre sua carreira de professor e escritor.

O primeiro artigo, “PÚBLICO E PRIVADO NAS RELAÇÕES FAMILIARES DE O NOVIÇO, DE MARTINS PENA, E NOSSA VIDA EM FAMÍLIA, DE ODUVALDO VIANNA FILHO”, de Robson Batista dos Santos Hasmann e João Pedro Barbosa Ferreira, busca entender a representação da dinâmica social, econômica e moral entre o público e o privado nos dois textos escolhidos, destacando a tensão criada pelos autores entre as dimensões do público e do privado.

O segundo artigo, “CORPO E MENTE NO MUNDO: DA IMATERIALIDADE À COGNIÇÃO CORPORIFICADA NA LINGUÍSTICA COGNITIVA”, de Luciana Oliveira Atanásio, analisa como as acepções sobre a mente e o corpo se relacionam com o panorama histórico dos estudos em Linguística, buscando entender o surgimento da Linguística Cognitiva, o aprofundamento dessa teoria e seus desdobramentos recentes.

No terceiro artigo, “NA TRILHA DA ESCRITA: VOZES QUE SE CONECTAM”, os autores Juraci Soares da Silva e Silvelena Cosmo Dias apresentam os resultados de uma pesquisa desenvolvida com estudantes do 9º ano do ensino fundamental II que analisou o posicionamento discursivo dos educandos na produção da carta do leitor, com uma vasta fundamentação teórica e por meio da implementação de um projeto de intervenção com atividades voltadas à leitura, escrita e reescrita a análise dos recortes selecionados demonstrou avanços relevantes na produção dos estudantes.

O quarto artigo, “DIFERENÇA E ANTROPOFAGIA: ARMADILHAS E ROTEIROS”, de Gabriel Moreira Faulhaber, estabelece uma relação entre as noções de Diferença e Antropofagia, apresentadas respectivamente por Roland Barthes e Oswald de Andrade, “demonstrando como a busca por uma potencialização de outros modos de ser e estar no mundo, quando afastada de uma ética afirmativa, pode se converter em uma nova dogmatização, resultando em um empobrecimento das vias de existência”.

Em “DISTOPIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE EM *NAMÍBIA, NÃO!*”, quinto artigo, Harion Márcio Costa Custódio analisa o elemento distópico na peça teatral *Namíbia, não!*, de Aldri Anunciação (2012). A partir de um espaço interdisciplinar de análise e de um exaustivo referencial teórico, o artigo busca “demonstrar como o passado histórico da escravidão e da segregação são reinterpretados e reatualizados no drama de Aldri Anunciação por meio de recursos linguísticos, cênicos e simbólicos, tais como a ironia, o estranhamento, o espaço e o jogo cromático efetuado pelo autor”.

No sexto artigo, “AS ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO INTERACIONAL-ARGUMENTATIVA NO PROGRAMA BEM JUNTINHOS”, as autoras Adriana Moreira Pedro e Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade buscam “observar e analisar as estratégias de argumentação e a organização interacional-argumentativa que ocorrem entre os apresentadores Rodrigo Hilbert, Fernanda Lima e seus convidados Rita von Hunty e Tiago Abravanel no programa Bem Juntinhos do canal GNT, no episódio intitulado “Minimalismo e consumo”, de abril de 2021”.

Por fim, o último artigo, “DO TEXTO AO FILME: HISTÓRIA, SILÊNCIO E MONTAGEM DE O VENTO ASSOBIANDO NAS GRUAS, ROMANCE (2002) DE LÍDIA JORGE E FILME (2023) DE JEANNE WALTZ”, de Ana Cristina Bonchristiano, examina a adaptação para o cinema feita do texto *Vento Assobiando nas Gruas* (2002), de Lídia Jorge. Por meio de robusto arcabouço teórico, a autora discute a “passagem do *tell* literário ao *show* fílmico e a função diegética do som, do silêncio e da música na construção afetiva e política das cenas.

Na sessão *Canto do Conto*, Ana Luiza Gerfi Bertozi apresenta o conto “O jantar dos bustos”, de Gaston Leroux, analisando como a construção das figuras narradoras colaboram com a criação de um sentido de verossimilhança.

Finalmente, na sessão *Poesia para Prosa*, Charles Borges Casemiro apresenta o poema “Cristo Cigano”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, destacando a interdiscursividade e a intertextualidade como chave composição e de leitura para o poema.

Profª. Mª Ana Luiza Gerfi BERTOZZI¹

Universidade de São Paulo – Brasil

Prof Dr Charles Borges CASEMIRO²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Brasil

-
- 1 Mestra em Letras – Programa de Literatura Portuguesa – pela Universidade de São Paulo; Graduada e Licenciada em Letras/Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo / Campus São Paulo. Pesquisadora do Grupo de Estudos de Literatura de Autoria Feminina (GELAF-USP). Editora Assistente da *Revista Metalinguagens* (IFSP-SPO). Docente da Rede Privada de Ensino no Estado de São Paulo. E-mail: <anabertozi@gmail.com>.
 - 2 Doutor em Letras – Programa de Literatura Portuguesa – pela Universidade de São Paulo; Mestre em Letras – Programa de Literatura Comparada – pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pesquisador do Grupo de Estudos de Literatura de Autoria Feminina (GELAF-USP); Pesquisadora do Grupo de Estudos de Linguagem do IFSP (GELIF-IFSP). Editor Chefe da *Revista Metalinguagens* (IFSP-SPO). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo / Campus São Paulo. E-mail: <charlescasemiro@ifsp.edu.br>.